

ADMINISTRAÇÃO SUBCUTÂNEA DE BORTEZOMIB: UMA NOVA REALIDADE NO TRATAMENTO DE DOENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO

Rui Santos

Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação
Unidade Clínica Autónoma de Oncologia – Hospital Fernando Fonseca, EPE
rui.j.santos@hff.min-saude.pt

RESUMO: A administração subcutânea (SC) de bortezomib foi aprovada pela EMA em Setembro de 2012 no tratamento de doentes em primeira linha e em recidiva de mieloma múltiplo.

O presente artigo de actualização pretende dar a conhecer a experiência da Unidade Clínica Autónoma de Oncologia do Hospital Fernando Fonseca, EPE, com a administração desta nova formulação, tendo os resultados obtidos demonstrado uma similaridade com a actual literatura. Estes evidenciam a mesma eficácia que a forma de administração endovenosa (EV) e uma redução significativa da ocorrência de neuropatia periférica, principal toxicidade limitante de dose e comprometedora da qualidade de vida destes doentes.

PALAVRAS-CHAVE: Mieloma Múltiplo; Neuropatia Periférica; Bortezomib

ABSTRACT: *Subcutaneous administration of bortezomib was approved by EMA in September 2012 for treatment of patients in first-line and relapsed multiple myeloma.*

This article update seeks to present the experience of an Autonomous Clinical Oncology Unit at Hospital Fernando Fonseca, EPE, with administration of this new formulation and the results which demonstrated a similarity with the current literature. These results showed the same efficacy as the form of intravenous administration with significant reduction of the occurrence of peripheral neuropathy which is the main dose-limiting toxicity, compromising the quality of life of these patients.

KEYWORDS: *Multiple Myeloma; Peripheral Neuropathy; Bortezomib*

Introdução

O Mieloma Múltiplo (MM) ou doença de Kahler é uma forma de neoplasia maligna dos plasmócitos. É um tipo de cancro raro, correspondendo na Europa a cerca de 1% de todas as neoplasias diagnosticadas anualmente, é ainda assim a segunda neoplasia hematológica mais frequente, logo após o linfoma não-Hodgkin. A sua taxa de incidência é de 4 casos por cada 100.000 habitantes. (IARC 2013).

O MM poderá em alguns casos cursar de forma assintomática, contudo os sintomas mais comuns são: dores ósseas e aumento da predisposição para ocorrência de fracturas, astenia, fadiga, perda ponderal, aumento da susceptibilidade a infecções e insuficiência renal de aparecimento súbito. (Mohallem e Rodrigues: 2007)

De acordo com Guimarães e Rosa (2008) parece existir uma ligeira prevalência do sexo masculino sobre o femi-